

SESSÕES ESPECIAIS

PRESERVAR A MEMÓRIA DO CINEMA



Filmoteca Espanhola

Preservar a memória do cinema é preservar a memória colectiva e um povo sem memória não tem futuro. O Lisbon & Estoril Film Festival destaca este ano o empenho da Filmoteca Espanhola na recuperação e preservação de cinco obras essenciais do cinema mundial.

A Filmoteca afirma-se também como um arquivo vivo que trata da recolha e preservação de filmes, de modo a garantir a sua conservação e facilitar a sua difusão junto do público. Para além disso investiga, recupera e restaura todo o património cinematográfico espanhol - livros, revistas, cartazes, fotografias.

Possui ainda uma colecção de gravações de som e de objectos ligados à história do cinema como lanternas mágicas, daguerreótipos, projectores, equipamento de laboratório e outros dispositivos que vão do século XVII até aos nossos dias.

CAMPANADAS A MEDIANOCHE *Chimes At Midnight* de Orson Welles
LAS HURDES, TIERRA SIN PAN de Luis Buñuel
VIDA EN SOMBRAS de Lorenzo Llobet Gracia
RESTAURACIONES DE CAMPANAS A MEDIANOCHE de Luciano Berriatúa
UN CHIEN ANDALU de Luis Buñuel



HEAVEN'S GATE *As portas do Céu* de Michael Cimino, 1980, EUA, 149'

O filme *Heaven's Gate* estará também em destaque pelo recente restauro de que foi alvo. "Raramente os flops de bilheteira merecem um rodapé na história do cinema. Mas *Heaven's Gate*, o épico de 1980 realizado por Michael Cimino, tornou-se uma lenda. A produção difícil e a estreia desastrosa, que deixou um rasto de críticas negativas e uma cobertura arrasadora por parte dos media, tornou-se um manifesto, um símbolo de tudo o que estava mal em Hollywood e os seus excessos. Este western de quase quatro horas, que conta o violento conflito entre barões de gado abastados e colonos europeus pobres do Wyoming de 1890, fez descarrilar a carreira do seu ambicioso e jovem realizador, custou o trabalho a vários executivos de topo e deixou a sua produtora, United Artists, muito vulnerável." *The New York Times* Aclamado na Europa e agraciado nos mais importantes festivais de cinema europeus, o realizador sempre se manteve à margem, recusando qualquer apresentação pública ou conversa informal sobre o filme.

Foi a produtora do filme, Joann Carelli, que o convenceu a envolver-se na restauração da película. Cimino não fez grandes alterações: removeu o ruído e cortou alguns segundos. A principal diferença é a paleta de cores vibrante, visivelmente notória nas imponentes paisagens.



SESSÕES ESPECIAIS

PERCURSOS DE MIGUEL ALEXANDRE



O nome é português; o percurso, alemão. O realizador Miguel Alexandre (n. 1968) nasceu em Faro, no sul de Portugal, e cresceu em Lübeck, no norte da Alemanha, para onde os pais emigraram. Desde 1995 que se dedica a fazer telefilmes, muitos centrados em episódios históricos. Vive em Eversen-Heide, a 15 quilómetros de Hamburgo.

Miguel Alexandre estudou na Escola de cinema e Televisão de Munique. Ainda antes de acabar o curso, em 1992, viu uma curta-metragem dele nomeada para o Óscar de melhor filme de estudantes estrangeiro. Desde então, os prémios sucedem-se, incluindo o Leão de Ouro da RTL (1996) para melhor novo realizador e o Adolf Grimme Award por *“Grüsse aus Kaschmir”* (*Cumprimentos de Cachemira*, 2005).

Um dos seus filmes mais elogiados é *“Die Frau vom Checkpoint Charlie”* (*A Mulher do Checkpoint Charlie*, 2007), a história verídica da activista Jutta Gallus, que nos tempos do Muro de Berlim lutou durante anos para voltar a ter as duas filhas junto dela. *“Shicksalsjahre”* (*Anos do Destino*, 2011), é outro. Conta a história da Alemanha entre as duas guerras através da vida de uma mulher.



SESSÕES ESPECIAIS CINEMA E HISTÓRIA



O Lisbon & Estoril Film Festival tem como objectivo mostrar o que de novo se faz no cinema europeu ou de produção europeia. Mas não só. Não podemos olhar para o futuro sem conhecer e compreender o passado.

É por isso que dedica uma secção à mostra de filmes essenciais na história do cinema mundial enquanto marcos importantes na afirmação e edificação do próprio cinema enquanto arte e veículos de ideias capazes de se transformar em ideais.

Este ano exibimos filmes que exploram a temática da II Guerra Mundial, a guerra de todas as guerras, cujas repercussões se reflectem nos nossos dias quer seja pela memória presente do fascismo, quer seja pelos conflitos que daí advieram como a querela israelo-palestiniana.

HITLER, EIN FILM AUS DEUTSCHLAND

de Hans-Jurgen Syberberg, 1977, GER, 442'

"(...) em Syberberg, a relação visual é a do Outro com ele mesmo; a re-invenção do retrato coincide assim com a destruição dentro e por dentro da imagem: por isso, em *Hitler, um filme da Alemanha*, as figuras são marionetas e locomovem-se com dificuldade num espaço que é o do fantasma, ou seja, o lugar do ecrã: para trás do ecrã a paisagem ou a História, entendida como multiplicação de historietas e ausência de fim ou sentido".

Noronha da Costa, in Colóquio Artes, nº45, Junho de 1980



L'INCONSCIO

Luca Guadagnino, 2011, ITA, 100'

Filme-ensaio que reflecte sobre a ocupação dramática da Etiópia e a origem identitária italiana. Dividido em duas partes, o filme dá voz a seis intelectuais: os historiadores Ângelo del Boca e Lúcia Ceci, os antropólogos Iain Chambers e Michela Fusaschi e os filósofos Alberto Burgio e Ida Dominijanni. Cada um analisa o passado colonialista e fascista da Itália, criando paralelismos com a realidade presente do país. O realizador desconstrói os documentários de propaganda do regime, revelando o visível e o invisível, num mergulho até ao inconsciente.



EXODUS

de Otto Preminger, 1960, EUA, 208'

"Este é um épico construído sem quaisquer traços visíveis de épico. Pode-se imaginar o desafio ou o perigo que foi para o cineasta e produtor realizar esta obra, mas também a dificuldade num autor conhecido pelo seu cepticismo de entregar de repente a sua fé às virtudes do coração (. .). Mas acima de tudo há o génio da escrita de Preminger que é, aqui mais do que nunca, a sua razão de ser. A câmara neutra a seguir os factos favorece as panorâmicas e dissimula os travelings tornando-os meros instrumentos de acompanhamento. ",

Jean Douchet, Cahiers du cinema, Março de 2004



BAB EL SHAMS

Yousry Nasrallah, 2004, FR, 278'

Cinquenta anos da turbulenta e violenta guerra israelo-palestiniana servem de pano de fundo à história pessoal do Dr. Khalil e de Younes. Um médico num campo de refugiados tenta manter um homem vivo contando-lhe histórias do seu passado. O filme é adaptado da obra homónima de Elias Khoury.

